



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Panorama da agricultura orgânica: levantamento dos estabelecimentos no estado da Bahia

Overview of organic production: An analysis of establishments in the state of Bahia

PUGAS, Adevan¹; PRADO, Priscila¹; ROVER, Oscar José¹; GUEDES, Ana Cecilia¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vanpugas@gmail.com, pradobpriscila@gmail.com, aninhaguedes86@hotmail.com, oscar.rover@gmail.com

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

A agricultura orgânica tem se mostrado uma alternativa viável de inclusão produtiva para agricultores familiares. Neste sentido, este estudo objetiva analisar o Contexto da agricultura orgânica do estado da Bahia, pois este estado apresenta o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil. A pesquisa baseou-se em análise de dados secundários, especificamente a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Em comparação aos estados nordestinos a Bahia ocupa apenas a sexta colocação no número de produtores acreditados como orgânicos, com 373 produtores. A ausência de organizações de certificação participativa no estado, demonstra certa desarticulação entre os atores que atuam na produção orgânica na Bahia, o que promoveria ampliação dos mercados de produtos orgânicos para os produtores que já realizaram a transição, bem como proporcionaria a entrada de outros produtores.

Palavras-Chave: Agroecologia; produção orgânica; redes agroalimentares alternativas; agricultura familiar; certificação.

Abstract

An organic agriculture has shown as a viable alternative for the productive inclusion of family farmers. In this sense, the present research aims to analyze the context of organic agriculture in the state of Bahia due to it presents the largest number of family farming establishments in Brazil. The study was based on analysis of secondary data, and used as a method the analysis of content from the National Register of Organic Producers. In comparison to the Northeastern states, Bahia occupies only sixth place in the number of producers accredited as organic, with 373 producers. The absence of participatory certification organizations in the state demonstrates a certain disarticulation between the actors related to organic production in Bahia, which would promote the expansion of the markets of organic products for the producers who have already made the transition, as well as the entry of other producers.

Keywords: Economic insertion; Agroecology; Alternative agri-food chains.

Introdução

A agricultura orgânica tem se apresentado como alternativa de inclusão econômica para estabelecimentos da agricultura familiar. A produção orientada pela qualidade nutricional, conservação dos recursos naturais e provisão de alimentos livres de insumos químicos sintéticos, como por exemplo os agrotóxicos, tende a favorecer esses produtores que agregam valor pela qualidade de seus produtos, como opção à impossibilitada



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



de de inovações tecnológicas associadas a aumento de escala produtiva (NIEDERLE, 2014). Além disso, a entrada progressiva desta categoria produtiva na produção de alimentos limpos promove o aumento da oferta de produtos de qualidade à sociedade, sobretudo a nível local e regional (NIEDERLE, 2014; ROVER; LAMPA, 2013).

A produção orgânica brasileira apresenta três diferentes tipos de acreditação dos produtos para viabilizar sua comercialização, segundo a Lei 10.831/2003). Uma delas corresponde a certificação de produtos por meio de organizações de terceira parte, ou seja, sem relação direta com os produtores. A segunda corresponde a certificação por segunda parte, acreditação que pode ser implementada por organizações, empresas, pessoas e/ou outros produtores que tenham algum tipo de relação com o ente produtor. A terceira não viabiliza uma certificação (emissão de selo ao produto), no entanto, a venda dos produtos via relação direta entre produtores e compradores geram as garantias e a confiança quanto a qualidade superior dos produtos.

O total de estabelecimentos familiares no Brasil é de 4.366.267. A Bahia é o estado com maior número de estabelecimentos familiares, onde segundo o Censo do último Agropecuário (2006), existiam 665.831 estabelecimentos agropecuários caracterizados como da agricultura familiar no estado. Eles ocupavam 9.955.563 de hectares que representam uma média por estabelecimentos agropecuários de 14,2ha. Este valor é amplamente inferior ao tamanho médio das unidades de produção agropecuária não-familiares, que representam um total de 95.697 estabelecimentos e possuem área total de 19.224.996ha, o que corresponde a uma média de 200,9ha por estabelecimento. Além disso, segundo Schneider (2010), mesmo dentro do escopo das unidades de produção familiares no Brasil, verifica-se certa concentração de maiores áreas sob a posse de poucos produtores, em detrimento da maioria dos estabelecimentos da agricultura familiar.

Este trabalho tem como objetivo analisar o Contexto da agricultura orgânica do estado da Bahia, identificando os agricultores acreditados nas distintas modalidades de verificação da conformidade orgânica assim como as organizações que articulam os produtores em torno da produção orgânica. Para finalmente realizar uma análise do cenário da agricultura orgânica e compará-los a outros estados do Nordeste.

Material e Métodos

A pesquisa admite como Contexto de estudo o estado da Bahia. Este estado caracteriza-se como o estado com maior número de estabelecimentos da categoria agricultura (IBGE, 2006). A pesquisa baseou-se em análise de dados secundários do Cadastro



Nacional de Produtores Orgânicos – CNPO (MAPA, 2017). A partir da matriz dos dados, realizou-se análise descritiva através de análise frequências e percentagem do total de entes produtores e entidades de acreditação.

Analisou-se as frequências dos três diferentes modelos de acreditação orgânica brasileiros: Certificação por Auditoria ou de terceira parte – AUDIT, Organizações de Certificação Participativa – OPAC e Organização de Controle Social – OCS. De modo complementar, identificou-se a representatividade desses tipos de acreditação no estado e sua posição comparado aos estados do Nordeste. Para os modelos de acreditação OPAC e OCS, procedeu-se com o levantamento das organizações ou entidades responsáveis pela acreditação e os municípios de abrangência dessas iniciativas de organização socioprodutivas.

Resultados e Discussão

Conforme observado na Figura 1 e 2, a Bahia mesmo sendo o estado brasileiro com maior número de estabelecimentos da agricultura familiar tem apresentado número reduzido de produtores orgânicos certificados. Em comparação aos estados nordestinos a Bahia ocupa apenas a sexta colocação, com 373 produtores. Os três principais estados nordestinos na produção de orgânicos em número de produtores são, Piauí, Ceará e Pernambuco (com respectivamente, 1.006, 853 e 735 produtores certificados).

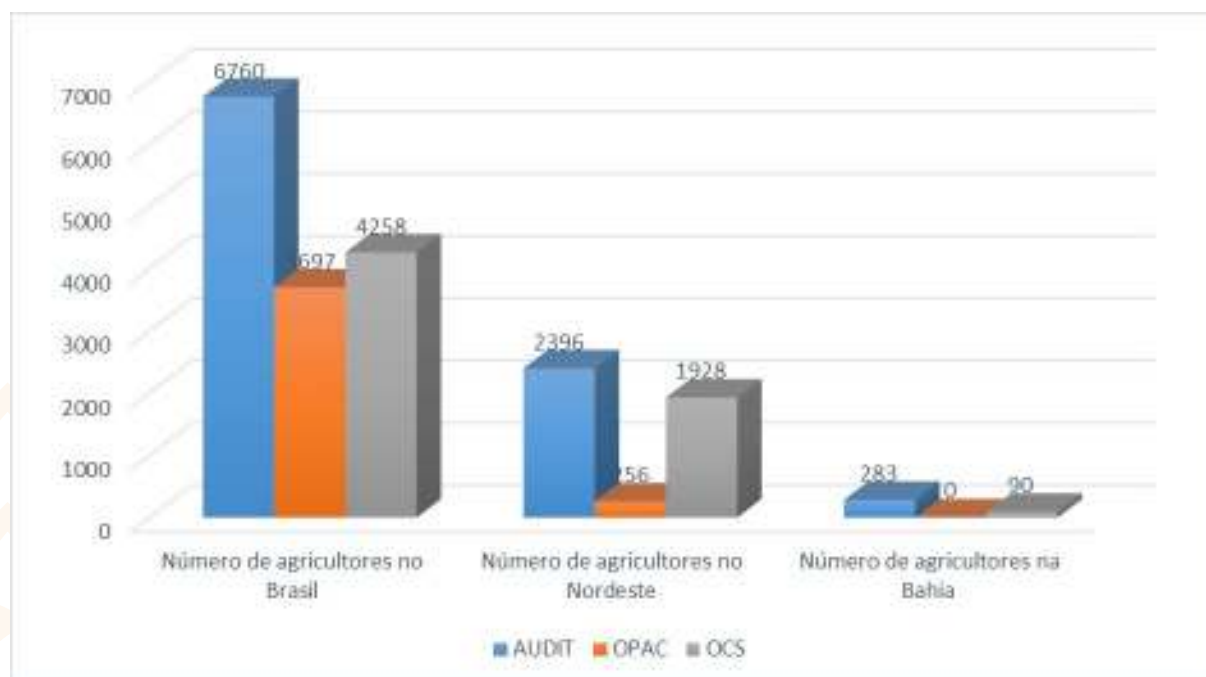


Figura 1. Levantamento do número de produtores orgânicos nas três distintas modalidades de acreditação.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados de Brasil (2017).



Outra característica que merece destaque é a inexistência, no estado, de Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC). Essa modalidade de certificação é válida para a comercialização de produtos orgânicos em todo o território nacional e construída de forma a adequar a certificação às necessidades dos agricultores que não disponham de condições de optar pela certificação por auditoria ou de terceira parte (AUDIT).

Quanto ao número de produtores acreditados por organizações de controle social (OCS), a Bahia também apresenta-se pouco destacada entre os estados nordestinos. Dos 9 estados que compõem o Nordeste, a Bahia aparece à frente apenas do Ceará e do Maranhão, ambos sem registro de produtor acreditado nesta modalidade. O estado de Pernambuco, primeiro no ranking de produtores acreditados via OCS, possui 579 produtores acreditados, enquanto a Bahia apenas 90 (Figura 2). Desse modo, percebe-se uma difusão limitada deste modelo de acreditação, reduzindo o seu potencial em criar sistemas de produção e consumo localizados.

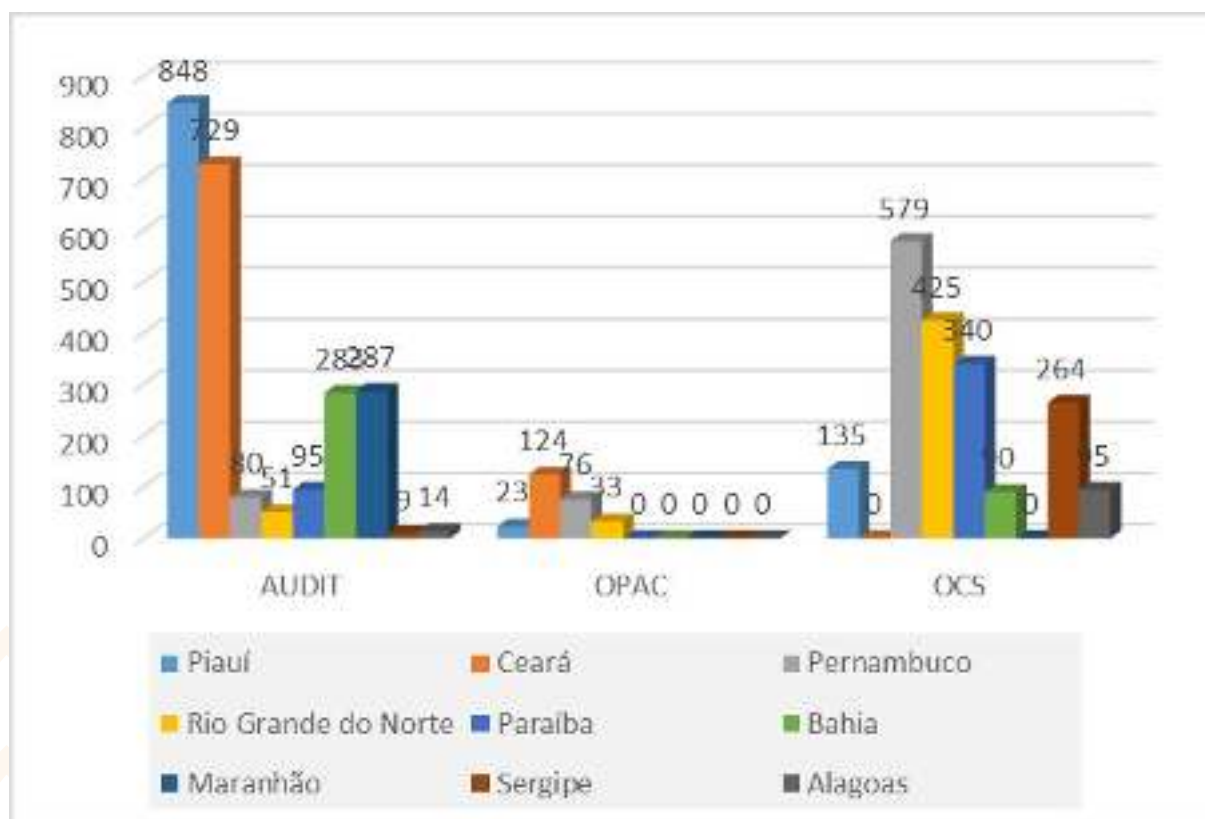


Figura 2. Número de produtores orgânicos acreditados nos estados no Nordeste.

Fonte: Elaborado pelos autores com bases nos dados de Brasil (2017).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Tanto a certificação via OPAC quanto as credenciações via OCS requerem desenvolvimento de mecanismos de mobilização, organização e articulação entre produtores e consumidores (BRANDENBURG; LAMINE; DAROLT, 2013), o que Woolcock (1998) reconheceria como capital social, tanto a nível institucional como também nos laços intercomunitários para a construção de projetos comuns. Por tanto a ausência de OPAC's e escassa presença de OCS's, demonstram certa desarticulação entre os atores sociais relacionados à produção orgânica na Bahia.

Ao todo 9 organizações articulam os agricultores em torno da credenciação OCS. A Associação de Moradores e Plantadores da Fazenda Barroca de Cima e Adjacências corresponde a que mais possui agricultores credenciados, correspondendo a 48,9% do total de credenciações. Esta organização articula agricultores do município de Senhor do Bonfim – norte da Bahia. Outras organizações são as Redes de Feiras Agroecológicas Solidárias (REFAS), presentes em quatro municípios (Salvador, Mirangaba, Jacobina, Caém e Saúde). No total essas redes credenciam 25 produtores orgânicos. No litoral norte, a Associação dos Agricultores Familiares Orgânicos de Mata de São João – AFO-MA articula 14 agricultores para a credenciação e a comercialização direta no município de Mata de São João. A Associação Certificadora de Áreas, Defesa do Meio Ambiente e Produtos Orgânicos do Estado da Bahia – ACOP-BA, e o Grupo Luz do Sol, dos Municípios de Itaberaba e Iará, promovem a credenciação de 6 produtores cada uma articulando os agricultores para a comercialização de seus produtos diretamente aos consumidores. Além das organizações descritas acima, o Conselho de Segurança da Agricultura Orgânica operacionaliza a credenciação via OCS de 3 produtores na Bahia (e mais 15 produtores em Pernambuco) nos municípios de Juazeiro, Lagoa Grande e Salvador. Essas iniciativas, embora ainda em proporções reduzidas, mostram-se com intenso potencial de ampliação, tanto no número de agricultores quanto na criação de outras organizações.

Conclusões

A produção orgânica, enquanto alternativa de inserção econômica de produtores descapitalizados e com reduzida capacidade de entrada no modelo convencional, não têm demonstrado seu potencial em adesão pelos agricultores familiares do estado da Bahia. Embora o número total de estabelecimentos orgânicos no país ainda seja inexpressivo em comparação ao total de estabelecimentos familiares no último Censo Agropecuário (4.367.902 estabelecimentos familiares para apenas 14.715 estabelecimentos orgânicos, atualmente), outros estados com número de estabelecimentos fa-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



miliares menos expressivos têm avançado mais intensamente na acreditação de novos produtores, sobretudo nas acreditações participativas (como exemplos no nordeste os estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco).

Essa constatação nos leva para um questionamento pertinente para entendermos as limitações do desenvolvimento da produção orgânica e da agroecologia: Quais fatores limitam o crescimento do número de produtores orgânicos e conseqüentemente a oferta de alimentos orgânicos, sobretudo nos casos similares ao apresentado aqui? Nesse sentido, este trabalho cumpre seu objetivo que é promover uma reflexão sobre a intensidade heterogênea da disseminação da produção orgânica no Brasil.

Por fim, as primeiras organizações da acreditação de produtos orgânicos via OCS na Bahia, possuem papel importante na divulgação de formas alternativas de acreditação orgânica. Estas articulações favorecem o abastecimento localizado de alimentos de qualidade destacada, proporcionam relações de proximidade entre agricultores e consumidores e criam ambientes favoráveis para a inserção de novos atores em sistemas agroalimentares alternativos em formação.

Referências Bibliográficas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/> Acesso em: 10 de abril de 2017.

MAPA. Orgânicos: cadastro nacional de produtores orgânicos. Brasil. CNPO/ MAPA, 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/cadastro-nacional>> Acesso em: 10 de abril de 2017.

BRANDENBURG, A.; LAMINE, C.; DAROLT, M. Na Agricultura : Mercado E Reorganização. **Estud. Soc. e Agric.**, v. 21, n. 2, p. 221–247, 2001.

NIEDERLE, P. A. Os agricultores ecologistas nos mercados para alimentos orgânicos : contramovimentos e novos circuitos de comércio Ecological farmers and the markets for new commercial routes. **Sustentabilidade em Debate**, v. 5, n. 3, p. 79–97, 2014.

ROVER, O. J.; LAMPA, F. M. Rede Ecológica de Agroecologia: articulando trocas mercantis com mecanismos de reciprocidade. **Revista Agriculturas**, v. Vol. 10, n. 2, p. 22–25, 2013.

SCHNEIDER, S. Reflexões Sobre Diversidade e Diversificação Agricultura, Formas Familiares e Desenvolvimento Rural. **RURIS-Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP**, v. 4, n. 1, p. 85-131, 2010.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



QUIVY, R., CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4^a
Ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

WOOLCOCK, M. Social capital and economic development: Toward a theoretical synthesis and policy framework. **Theory and Society**, v. 27, n. 2, p. 151–208, 1998.